

2009-
2025



Memorial Acadêmico

APRESENTADO POR MARLEI ROLING SCARIOT
FOZ DO IGUAÇU/PR

Sumário

<i>Apresentação</i>	2
<i>1. Origens e Formação Pessoal</i>	2
<i>2. Formação Técnica (1990–1995)</i>	3
<i>3. Graduação (1995–2000)</i>	3
<i>4. Pós-Graduação</i>	4
<i>4.1 Mestrado (2000–2002)</i>	4
<i>4.2 Doutorado (2004–2008)</i>	5
<i>5. Carreira Docente</i>	6
<i>5.1 Ingresso na UNIFESP (2009–2014)</i>	6
<i>5.2 Chegada à UNILA (2015)</i>	8
<i>5.3 Atuação no Ensino e Gestão na Unila (2015-2025)</i>	8
<i>5.4 Desafios Institucionais e Luta pela Consolidação do Curso de Engenharia Química na Unila</i>	9
<i>5.5 Conciliando Maternidade, Mudanças e Barreiras Institucionais</i>	11
<i>5.6 Retomada e Fortalecimento da Pesquisa na Unila (2020)</i>	11
<i>5.7 Bancas, Serviços de Revisão e Formação de Quadros</i>	14
<i>5.8 Reconhecimento pela Dedicção ao Ensino</i>	15
<i>5.9 Projetos de Pesquisa na UNILA</i>	15
<i>5.10 Pós-Graduação: Fundamentos para uma Estrutura Sustentável</i>	15
<i>5.11 Atuação na Extensão Universitária na UNILA</i>	16
<i>5.12 Participações em Eventos Internacionais e Inserção Acadêmica Global</i>	17
<i>5.13 Atuação em Cargos Eletivos</i>	18
<i>5.14 Atuação Política e Candidatura à Vice-Reitoria (2023)</i>	18
<i>6. Considerações Finais</i>	19
<i>Apêndice I</i>	21
<i>Apêndice II</i>	21
<i>Apêndice III</i>	22

Apresentação

Memorial de Marlei Roling Scariot, SIAPE nº [1720764]. Apresento este memorial para atender parte dos requisitos à promoção à Classe E (Professora Titular) da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), de acordo com o disposto pela Lei nº 12.772/2012 e Portaria nº 982/2013 do Ministério da Educação (MEC).

Inicialmente apresento, de forma breve, aspectos da minha origem e formação pessoal, seguidos do percurso acadêmico que inclui graduação em Engenharia Química, mestrado e doutorado em Engenharia de Alimentos na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de experiências de intercâmbio internacional. Em seguida, relato minha trajetória profissional, com destaque para a atuação na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e, posteriormente, na UNILA, onde venho desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e participação política-institucional.

Destaco também os desafios enfrentados na consolidação do curso de Engenharia Química na UNILA, bem como os esforços voltados à implantação de laboratórios multiusuários, à orientação de estudantes de iniciação científica e TCC, e à publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos nacionais e internacionais.

Para consulta detalhada dos dados aqui apresentados, disponibilizo o endereço de acesso ao meu Currículo Lattes no Apêndice I.

1. Origens e Formação Pessoal

Venho de uma família de imigrantes do Sul do Brasil, com raízes italianas e alemãs. Trago comigo essa herança como parte da minha história, ao mesmo tempo em que me reconheço profundamente brasileira — forjada pela mistura de culturas, pela diversidade e pelos desafios sociais do nosso país. Sou, de certa forma, ‘filha da transição’ entre o campo e a cidade: minha infância foi marcada pela liberdade de correr em meio à natureza, ao mesmo tempo em que cresci ouvindo o som constante das máquinas de costura de minha mãe, uma costureira dedicada, e aprendendo com o exemplo de disciplina e perseverança do meu pai, que trabalhou como vigilante.

Estudei toda a minha vida em escolas públicas de Medianeira/PR, sempre com excelente desempenho acadêmico, movida por uma curiosidade constante e uma postura naturalmente questionadora, traço que carrego comigo até hoje.

A música ocupou um papel muito importante na minha adolescência: mesmo sendo tímida, encontrei coragem para enfrentar palcos, cantando e tocando na igreja e em uma banda da cidade, o que me ajudou a desenvolver sensibilidade, disciplina e um profundo respeito pelas expressões artísticas.

Nesse mesmo período, minha formação foi profundamente marcada pela participação na Igreja Católica, especialmente no grupo de jovens de Medianeira, inspirado pela Teologia da Libertação. Esse movimento me trouxe valores de solidariedade, justiça social e compromisso com os mais vulneráveis, que permanecem vivos em mim até hoje. Mais tarde, com as mudanças de orientação da Igreja e o enfraquecimento da Teologia da Libertação, meu vínculo religioso se distanciou, e aos poucos a ciência tornou-se meu principal caminho de engajamento com o mundo, sem, no entanto, apagar a influência formadora daquele período.

2. Formação Técnica (1990–1995)

O ensino médio foi um divisor de águas na minha vida, mostrando, de forma concreta, como o investimento público em educação de qualidade é capaz de transformar destinos individuais e fortalecer comunidades. Naquela época, o CEFET – Unidade Medianeira havia acabado de ser inaugurado, trazendo para o interior do Paraná uma estrutura moderna, professores altamente qualificados e um ambiente vibrante de descobertas e oportunidades. Escolhi cursar o Técnico em Alimentos, encantada com a possibilidade de aprender conteúdos práticos e científicos que iam muito além do currículo convencional, como microbiologia, tecnologia de alimentos, controle de qualidade e processos industriais.

Estudar no CEFET Medianeira foi também um grande desafio: o nível de exigência era alto, o ambiente era novo e, pela primeira vez, precisei aprender a conviver com colegas de diferentes classes sociais, algo pouco presente na minha experiência até então. Apesar das dificuldades, nunca me senti inferior por vir de uma família simples; ao contrário, mantive-me motivada a enfrentar cada obstáculo com determinação e confiança, reconhecendo naquele espaço uma oportunidade única de crescimento pessoal e acadêmico.

Essa formação não apenas ampliou meu horizonte de conhecimentos, mas também despertou minha paixão pelas ciências aplicadas e pela investigação de processos produtivos, tornando-se a base sólida que sustentou minha escolha pela Engenharia Química. Fiz estágio curricular em um frigorífico, em 1995, onde atuei no laboratório de controle de qualidade, bem como conheci todas as linhas de processo da época.

Antes de iniciar a graduação, trabalhei por um ano em uma escola municipal da Prefeitura de Medianeira/PR. Embora fosse uma instituição de educação infantil, essa experiência me proporcionou o primeiro contato com a realidade da sala de aula e com a organização administrativa de um ambiente escolar. Foi um período de aprendizado intenso, que me fez compreender, na prática, aspectos do cotidiano pedagógico que, mais tarde, ajudaram-me a dar novo significado ao meu percurso como docente.

3. Graduação (1995–2000)

Cursei Engenharia Química na Universidade Estadual de Maringá (UEM) de 1995 a 2000, período que consolidou minha vocação para a pesquisa e para a área de processos industriais. Logo no primeiro semestre, procurei me envolver com projetos de iniciação científica e fui acolhida pelo professor Edmar Clemente (in memoriam), referência na área de alimentos, com quem tive a oportunidade de trabalhar por quatro anos em

projetos de iniciação científica (IC). Essa experiência não só ampliou meu aprendizado prático e teórico, mas também garantiu meu primeiro apoio financeiro por meio de quatro bolsas de IC, permitindo-me vivenciar a pesquisa acadêmica de forma intensa desde cedo. Como resultado desse período, tive a oportunidade de publicar dois artigos científicos, experiência que reforçou minha escolha pela carreira acadêmica. Além disso, pude aplicar na graduação muitos dos conhecimentos adquiridos durante o curso Técnico em Alimentos, o que me deu segurança para atuar no laboratório e em projetos na área de ciência e tecnologia de alimentos.

Ao mesmo tempo, mantive viva minha ligação com a arte, participando do coral universitário, o que me proporcionou equilíbrio emocional, novas amizades e momentos de expressão artística em meio à rotina exigente do curso.

No final da graduação, em busca de aproximar ainda mais teoria e prática, realizei estágio em uma fábrica da Coca-Cola de Maringá, em 1999, onde atuei junto à equipe de engenharia de processos. Essa vivência em ambiente industrial foi determinante para reforçar meu interesse pela otimização de processos produtivos e pelo desenvolvimento de soluções técnicas aplicáveis à realidade do setor produtivo.

4. Pós-Graduação

4.1 Mestrado (2000–2002)

A escolha pelo universo da pesquisa foi um caminho natural, consequência direta das experiências anteriores que despertaram em mim o prazer de investigar, questionar e propor soluções. Ingressei no Mestrado em Engenharia de Alimentos na Unicamp (2000–2002), uma das instituições de maior excelência acadêmica do país, onde fui desafiada a lidar com o rigor científico e a alta exigência intelectual que caracterizam essa universidade.

Durante o mestrado, também tive a oportunidade de revisitar disciplinas fundamentais para a Engenharia Química — como Fenômenos de Transporte, Termodinâmica, Engenharia Bioquímica e Métodos Matemáticos — ministradas por grandes professores da UNICAMP, entre eles meu orientador, Prof. Dr. Enrique Ortega Rodríguez, e os professores Prof. Dr. Antônio José de Almeida Meirelles (atual reitor da Unicamp), Prof. Dr. Satoshi Tobinaga, Prof. Dr. Francisco Maugeri Filho, Profa. Dra. Maria Isabel Rodrigues e Profa. Dra. Maria Ângela de Almeida Meirelles.

No início, mergulhei em abordagens experimentais que, apesar de promissoras, não trouxeram os resultados esperados, o que me ensinou, na prática, a lidar com as frustrações naturais do processo de pesquisa. Nesse período, tive apoio especial do então colega de pós-graduação Flávio Vasconcelos da Silva (hoje professor do curso de Engenharia Química da Unicamp), cuja colaboração foi fundamental para o avanço do trabalho. Essa fase de tentativas e erros foi fundamental para que eu desenvolvesse resiliência e uma postura mais estratégica para planejar e executar experimentos. Fui muito bem acolhida pelos colegas que já estavam no doutorado, que compartilharam comigo suas experiências e conhecimentos, tornando o ambiente de pesquisa mais colaborativo e enriquecedor.

Com o redirecionamento do projeto, sob orientação do Prof. Dr. Vivaldo Silveira Jr., encontrei na modelagem e simulação um campo fértil para aplicar meus conhecimentos em fenômenos de transporte e processos térmicos. O ambiente de pesquisa do laboratório era marcado pela cooperação, pela troca constante de ideias e pela integração entre colegas, o que tornou esse período ainda mais formativo. Recebi apoio fundamental de várias pessoas, mas especialmente da então doutoranda Maria Isabel Berto, que foi decisiva ao me orientar na modelagem e simulação de um trocador de calor a placas utilizando o Matlab. Esse trabalho não apenas solucionou a viabilidade do projeto, mas também revelou minha afinidade com a área de simulação de processos, que viria a se consolidar como uma das minhas principais linhas de atuação nos anos seguintes.

Além da dimensão técnica, o mestrado na Unicamp foi também uma experiência de amadurecimento acadêmico e pessoal. A convivência com colegas e professores de diferentes áreas ampliou minha visão interdisciplinar e fortaleceu em mim a percepção de que a ciência se faz de forma colaborativa. Nesse ambiente, compreendi que a capacidade de escrever projetos de pesquisa bem estruturados e fundamentados é tão essencial quanto a obtenção de bons resultados experimentais. Como resultado desse percurso, publiquei um artigo em revista científica, o que consolidou minha inserção na comunidade acadêmica da área.

Após concluir o mestrado, participei de um intercâmbio nos Estados Unidos (2003), que foi fundamental para o aprimoramento do meu inglês e ampliou minha visão sobre diferentes culturas e contextos internacionais. De volta ao Brasil, trabalhei por um ano no ITAL — Instituto de Tecnologia de Alimentos (2003–2004), atuando em projetos na área de tecnologia de alimentos, integrando conhecimentos acadêmicos com demandas práticas da comunidade industrial.

4.2 Doutorado (2004–2008)

Dando continuidade a esse percurso de formação acadêmica, realizei o Doutorado em Engenharia de Alimentos na Unicamp (2004–2008), aprofundando significativamente minha atuação na área de modelagem e simulação de processos. Aproveitei a base sólida que já possuía em programação e busquei me especializar ainda mais no uso do Matlab, desta vez explorando recursos avançados da linguagem orientada a objetos, o que me permitiu estruturar códigos mais robustos e versáteis.

No doutorado, sob orientação do Prof. Dr. Enrique Ortega Rodríguez e colaboração da Dra. Maria Silvia Romitelli, direcionei meu foco para a modelagem de sistemas naturais, desenvolvendo uma simulação detalhada de um trecho de rio. O trabalho integrou conceitos da teoria de sistemas, fenômenos de transporte, balanços de massa e qualidade da água. Essa pesquisa interdisciplinar ampliou significativamente minha compreensão sobre a aplicação da engenharia a problemas ambientais e à gestão de recursos hídricos.

Durante esse período, tive a oportunidade de apresentar resultados parciais e finais em congressos internacionais nos Estados Unidos, na Universidade da Flórida, e em Graz, Áustria, trocando experiências com especialistas. Além disso, no final do meu

doutorado, participei do Programa ALFA, financiado pela União Europeia, que me proporcionou uma mobilidade acadêmica em Riga, Letônia, onde convivi com pesquisadores do leste europeu, ampliando minha visão sobre colaboração científica e internacionalização da pesquisa.

Essas experiências consolidaram minha trajetória como pesquisadora, fortalecendo competências em modelagem matemática, programação avançada e análise de sistemas complexos — habilidades que sigo aplicando e transmitindo em minhas atividades de pesquisa, ensino e orientação de novos alunos. Como resultado direto dessa pesquisa, publiquei dois artigos em revistas científicas, o que reforçou minha inserção na comunidade acadêmica internacional da área.

Após concluir o doutorado, atuei por quase um ano na CETESB — Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (2008–2009), no Departamento de Avaliação Ambiental, responsável por conceder licenças ambientais para diversos tipos de empreendimentos. Nessa função, tive contato direto com procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), ampliando minha compreensão prática sobre princípios de engenharia, sustentabilidade e gestão ambiental.

5. Carreira Docente

5.1 Ingresso na UNIFESP (2009–2014)

Em agosto de 2009, assumi o cargo de docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), após aprovação em concurso público, iniciando minha trajetória como professora e pesquisadora em uma instituição que vivia o dinamismo da expansão das universidades federais no Brasil.

Esse movimento, iniciado no primeiro governo Lula (2003–2006) e consolidado em 2007 com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), possibilitou a criação de novos cursos, a ampliação de vagas e a contratação de docentes e técnicos, transformando profundamente o cenário do ensino superior público no país, e foi neste contexto que eu fui inserida como professora na Universidade Federal.

Ao ingressar na UNIFESP encontrei um ambiente vibrante, marcado pela expansão de cursos, pela chegada de novos docentes e pelo fortalecimento da infraestrutura acadêmica. Os laboratórios de ensino já existiam, os primeiros equipamentos estavam sendo instalados e, pouco a pouco, os espaços se consolidavam. Tive ainda o privilégio de reencontrar ex-colegas da pós-graduação na Unicamp, como Saartje Hernalteens e Cristiana Yoshida, e fui muito bem acolhida pelos demais professores, o que facilitou minha inserção na carreira docente.

Desde o primeiro ano, participei ativamente da estruturação do curso de Engenharia Química, organizando laboratórios, recebendo e instalando equipamentos, e preparando aulas teóricas e práticas, fundamentais para garantir a qualidade da formação dos alunos.

Nesse período inicial, dediquei grande parte do meu tempo à estruturação das bases dos dois novos cursos de engenharia química, voltando-me especialmente para o ensino, pois sempre considerei que ele é a essência da vida universitária e fundamental para a formação de qualidade dos alunos. Ao mesmo tempo, iniciei a orientação de projetos de iniciação científica, mas reconheço que minhas energias estavam concentradas sobretudo na consolidação do curso e na minha própria afirmação como professora. Essa escolha refletia uma convicção de que era necessário, naquele momento, fortalecer o ensino e participar ativamente da política universitária, contribuindo para a construção coletiva da instituição.

Neste sentido, já em 2010, assumi a vice-coordenação do curso de Engenharia Química e ao mesmo período, atuei como representante do Instituto no Conselho de Assuntos Estudantis da UNIFESP e participei de diferentes comissões, como a de Estágio e a de TCC, contribuindo para a elaboração de documentos e regulamentos que deram suporte ao funcionamento acadêmico do curso naquela etapa inicial.

Ainda nesse mesmo ano, engravidei do meu primeiro filho e, logo após meu retorno da licença-maternidade, participei ativamente da greve docente de 2011, momento marcante de mobilização coletiva e de reflexão sobre as condições de trabalho e o papel social da universidade.

Em 2012, fui eleita coordenadora dos dois cursos de Engenharia Química (integral e noturno), função que exerci até o final de 2014. Nesse período, enfrentei demandas complexas de gestão, como a realização de um concurso público com 12 vagas docentes, que consolidou o quadro permanente de professores dos dois cursos de Engenharia Química.

Contribuí ativamente para a formulação de diretrizes acadêmicas e administrativas, representando o curso na Câmara de Graduação do Instituto, no Conselho do Instituto de Diadema e, em seguida, no Conselho de Graduação da Unifesp.

Foi também um período marcante do ponto de vista simbólico: eu me sentia particularmente bem em um ambiente no qual as mulheres ocupavam naturalmente posições de liderança. Eu, como coordenadora do curso de Engenharia Química; Marilena A. S. Rosalen, como representante da Câmara de Graduação, Virgínia Junqueira, como diretora do Instituto; Maria Angelica P. Minhoto, como pró-reitora de Graduação; Soraya Smaili, como reitora da Unifesp; e, no cenário nacional, a presidenta Dilma Rousseff. Era, de certa forma, o “mundo das amazonas”, um momento em que a presença feminina em cargos de poder era visível e inspiradora.

Durante minha gestão como coordenadora, dediquei atenção especial à internacionalização da formação estudantil. Tinha plena convicção de que a vivência acadêmica no exterior amplia horizontes, enriquece a formação técnica e fortalece a maturidade pessoal dos alunos. Por isso, fui além do incentivo: trabalhei intensamente para viabilizar que todos os interessados participassem dos programas de mobilidade, em especial do Ciência sem Fronteiras. Esse esforço resultou no envio de muitos estudantes para universidades no exterior, um marco que considero fundamental tanto para a consolidação do curso quanto para a trajetória de cada jovem que pôde viver essa experiência transformadora.

Além disso, atuei na orientação de alunos em projetos de iniciação científica, monitorias e trabalhos de conclusão de curso (TCC), estimulando a pesquisa aplicada e a autonomia acadêmica dos estudantes da Unifesp. Guardo até hoje boas lembranças desse período e mantenho contato com muitos ex-alunos, colegas professores e servidores, laços que continuam a enriquecer minha trajetória acadêmica e pessoal.

5.2 Chegada à UNILA (2015)

Em meados de 2014, meu marido, James H. Zomighani Jr., foi aprovado em concurso docente na UNILA. Minha família, de Medianeira, ficava próxima, e o projeto pedagógico da universidade me encantava, assim como o projeto arquitetônico do Campus principal, de Oscar Niemeyer. Solicitei redistribuição e, em 2015, ingressei na UNILA para novamente ajudar na implantação de um curso de Engenharia Química. E depois de tantos caminhos percorridos, voltei para o Paraná onde tudo começou.

5.3 Atuação no Ensino e Gestão na Unila (2015-2025)

Assim que cheguei à UNILA no começo de 2015, deparei-me com um cenário desafiador: a universidade ainda enfrentava questões políticas complexas, entre elas os problemas relacionados à paridade em seus órgãos colegiados, que frequentemente gerava impasses e dificuldades de gestão. Além disso, a instituição não contava ainda com um reitor eleito, mas sim indicado pelo Ministério da Educação. A cultura universitária estava em processo de formação, já que a UNILA havia sido criada apenas em 2010.

O desafio, no entanto, ia além das questões administrativas: criar uma universidade do zero já é, por si só, uma tarefa complexa; mas no caso da UNILA, a missão era ainda mais ousada — uma instituição bilíngue, voltada para a integração latino-americana e formada por estudantes vindos de diferentes regiões e culturas da América Latina. Havia muito a ser construído, desde as estruturas acadêmicas e laboratoriais até a definição de uma identidade institucional capaz de dar conta de sua missão singular. Esse contexto tornou minha chegada um momento de intenso aprendizado e de participação ativa na consolidação desse projeto universitário único.

Desde o início na UNILA, assumi aulas tanto no curso de Engenharia de Energias quanto no de Engenharia Química, o que me deu a oportunidade de acompanhar de perto os primeiros grupos de alunos formados pela UNILA, compartilhando com eles os desafios e o entusiasmo de construir, juntos, um novo projeto acadêmico. Paralelamente, contribuí ativamente para modificações no projeto pedagógico do curso de Engenharia Química, buscando incluir disciplinas de laboratório, essenciais para a formação prática dos estudantes.

Ao longo desse período, ministrei disciplinas como:

Engenharia Química:

- Introdução à Engenharia Química
- Processos Químicos Industriais
- Operações Unitárias I
- Operações Unitárias II
- Operações Unitárias III
- Laboratório de Engenharia Química I
- Laboratório de Engenharia Química II
- Modelagem e Simulação de Sistemas Naturais
- Trabalho de Conclusão de Curso

Engenharia de Energias:

- Operações Unitárias para Engenharia de Energias
- Química Industrial

5.4 Desafios Institucionais e Luta pela Consolidação do Curso de Engenharia Química na Unila

Desde minha chegada à UNILA, ficou evidente que o projeto do curso de Engenharia Química exigiria muito mais do que esforço individual ou competência técnica. No início, era natural que houvesse um número reduzido de docentes efetivos, pois o curso estava em implantação e o quadro seria gradualmente ampliado com a abertura de novas vagas. No entanto, esse crescimento esperado não ocorreu: com o impeachment/golpe da presidenta Dilma Rousseff, todo o processo de expansão foi paralisado por anos, comprometendo a consolidação do curso. A ausência de concursos para novos professores, somada à carência de laboratórios minimamente equipados e à falta de prioridade institucional, configurou obstáculos concretos a serem superados.

Havia um entusiasmo inicial e envolvimento ativo das 3 docentes da área. Éramos uma equipe pequena, em que cada professora, a seu modo, buscava garantir que o projeto seguisse adiante, mesmo diante das limitações estruturais e institucionais da época.

No entanto, a insuficiência de docentes efetivos, agravada pela paralisia da gestão superior em buscar soluções para esse problema, caminhava lado a lado com a precariedade da infraestrutura física e laboratorial. Essas duas dimensões — a humana e a material — entrelaçavam-se, comprometendo a consolidação do curso e exigindo de nós um esforço contínuo.

Nesse contexto, minha primeira iniciativa foi cobrar da gestão superior respostas concretas para a questão do quadro docente. Paralelamente, ao longo dos anos, elaborei e prototipei orçamentos para aquisição de equipamentos, planejei a estruturação de laboratórios de acordo com as disciplinas ofertadas e participei de reuniões voltadas à construção de soluções técnicas viáveis, que nunca frutificavam.

O curso já estava em andamento havia dois anos: os estudantes ingressavam e avançavam em suas formações, enquanto apenas três docentes, Profa. Dra. Andréia

Cristina Furtado, Profa. Dra. Kátya Regina de Freitas Zara, além de mim, assumíamos as disciplinas específicas do curso, quando em 2017 contamos com a chegada do Prof. Dr. Leonardo da Silva Arrieche. Nesse contexto, as instâncias institucionais resistiam em oferecer respostas claras sobre o futuro do curso, deixando em aberto qual destino deveria ser dado caso nenhuma providência fosse tomada.

Em 2017, após sucessivos diálogos infrutíferos, organizei com os estudantes — que compartilhavam as mesmas preocupações sobre o futuro do curso — uma manifestação durante reunião do Conselho Universitário, para dar visibilidade à situação crítica do curso de Engenharia Química da UNILA.

Como resposta imediata à mobilização, a universidade adotou um modelo emergencial de contratação de quatro professores visitantes. Essa medida atenuou momentaneamente a sobrecarga de trabalho, mas não resolveu a questão estrutural, transformando-se, com o tempo, no principal mecanismo de sustentação do curso — uma solução provisória que, infelizmente, se mantém até os dias atuais.

Com quadro reduzido e acúmulo de funções, o improvisado e o subfinanciamento geraram sobrecarga crônica. Os efeitos se refletiram na qualidade do ensino, nas condições de infraestrutura e no bem-estar do corpo docente. Apesar disso, mantive o compromisso com a formação discente, com a pesquisa aplicada e com a luta institucional por condições dignas de ensino.

Mais do que um desafio técnico, o processo de consolidação do curso de Engenharia Química na UNILA tem sido um caminho político de resistência: por reconhecimento, por vagas de docentes efetivos, por estrutura, por coerência institucional. E esse caminho ainda se prolonga até os dias atuais.

Outra bandeira que defendi na UNILA — e que não aparece registrada em currículos oficiais — foi a conclusão do campus Niemeyer. Durante anos, ouvi de muitos colegas que o projeto era irrealizável: diziam que o campus era megalomaniaco, um “elefante branco”, e um “presente de grego” para a universidade, que jamais seria finalizado e que deveríamos nos conformar com a dispersão em prédios alugados, ainda que isso consumisse vultosos recursos públicos. Eu, no entanto, sempre acreditei que o campus nunca foi grandioso demais: seu projeto previa justamente o mínimo necessário para uma universidade — salas de aula, biblioteca, restaurante universitário e prédio administrativo. Sempre defendi que a UNILA nasceu para ser grande por essência, e que uma universidade internacional, bilíngue e latino-americana precisava e merecia ter um campus próprio. Foram muitos embates internos, em que sustentei com convicção esse ponto de vista.

Hoje, com a retomada das obras no novo contexto político do país — marcada e definida pelo retorno do presidente Lula ao poder — e com a previsão de inauguração do campus Arandu (projeto Niemeyer) até 2026, sinto que o tempo demonstrou que, quando há vontade política e determinação, o que parecia impossível se torna realidade.

5.5 Conciliando Maternidade, Mudanças e Barreiras Institucionais

Minha trajetória acadêmica já vinha sendo marcada pelo desafio de conciliar maternidade com funções de gestão antes mesmo da minha chegada à UNILA. Na UNIFESP, em 2012, fui eleita coordenadora dos dois cursos de Engenharia Química (integral e noturno) ainda durante o primeiro ano de vida do meu primeiro filho.

Ao mudar para a UNILA, em 2015, vivi uma sobreposição ainda mais intensa de responsabilidades: nova cidade, adaptação institucional, implantação de um curso e, no mesmo ano, a gravidez do meu segundo filho. Em 2016, logo após o retorno da licença maternidade do meu segundo filho eu novamente assumi a coordenação do curso e isso significava acumular múltiplas funções.

Essa soma de fatores até 2018 resultou em uma sobrecarga insustentável. Em 2019, desenvolvi um quadro de depressão, fruto de anos de acúmulo de responsabilidades e da frustração diante de barreiras institucionais que não conseguia superar sozinha. Foram dois anos de enfrentamento e recuperação, nos quais precisei reconhecer meus limites e repensar minha forma de atuação.

Essa experiência, somada à vivida na UNIFESP, deixou claro que ninguém, por mais comprometido e capaz que seja, consegue sustentar indefinidamente uma rotina de sobrecarga sem prejuízos à saúde mental. Desde então, tenho buscado equilibrar entrega e autocuidado, sem abrir mão do compromisso com a universidade, mas preservando a clareza de que a qualidade do trabalho também depende da qualidade de vida de quem o executa. E que a qualidade de um curso e de uma instituição depende de todos os envolvidos com ela, de toda a comunidade acadêmica.

5.6 Retomada e Fortalecimento da Pesquisa na Unila (2020)

O ano de 2020 marcou um novo ciclo. Pela primeira vez, nossos alunos começaram a se formar, e com eles nasceram também os primeiros TCCs — frutos que só poderiam amadurecer com o tempo. Até então, a orientação de trabalhos finais simplesmente não era possível: o curso ainda germinava. Esse amadurecimento coincidiu com um movimento interno meu, após um período intenso de dedicação à gestão acadêmica e em meio às incertezas de uma pandemia global. Senti que era hora de voltar o meu olhar para a pesquisa, de regar ideias antigas e semear outras novas. Mesmo em meio às restrições impostas pela pandemia, retomei com entusiasmo a orientação de Iniciação Científica, o trabalho de pesquisa em projetos autorais e o compromisso com temas que atravessam fronteiras disciplinares.

Essa fase também me levou a reflexões mais amplas sobre o papel social e humano da universidade em tempos de crise. Como resultado, publiquei o texto “Professoras, mães, diante da crise” no Kultrun – Boletim do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes da UNILA (2020), em que compartilhei experiências e questionamentos sobre a sobrecarga

vivida por professoras e mães durante a crise da pandemia, e sobre os desafios de conciliar maternidade e vida acadêmica em um cenário de incertezas globais.

Na retomada dos projetos de pesquisa, fui motivada e apoiada por pessoas importantes que acreditaram nas minhas ideias e me encorajaram a voltar a propor projetos, orientar alunos e publicar artigos — incentivo que foi determinante para que eu me reencontrasse como pesquisadora.

O primeiro artigo publicado nessa nova fase foi, na verdade, resultado de anos de atuação como coordenadora de cursos de Engenharia Química. Ele nasceu das reflexões acumuladas nesse período, especialmente a partir de uma breve experiência na Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) da UNILA, onde pude ampliar minha visão sobre a internacionalização do ensino superior. O texto discutiu os desafios e as possibilidades de internacionalização do curso dentro do projeto singular da UNILA, articulando a prática da gestão acadêmica com a pesquisa científica.

Scariot, Marlei Roling; Zara, Kátya Regina de Freitas ; Arrieche, Leonardo da Silva ; Furtado, Andreia Cristina. Internationalization of the Chemical Engineering Course at the Federal University of Latin American Integration: Challenges and Possibilities. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 8, p. 114-117, 2021.

No entanto, o maior marco simbólico e técnico dessa retomada foi a publicação do artigo:

Scariot, Marlei Roling; DAL-BÓ, VANESSA ; DA SILVA ARRIECHE, LEONARDO . Energy accounting of coffee husks for the generation of energy. FUEL, v. 362, p. 130862, 2024.

Esse trabalho autoral nasceu de anos de estudo e aprofundamento na metodologia de energia, aliado às reflexões que desenvolvi como professora do curso de Engenharia de Energias, onde o debate sobre as matrizes energéticas e seus impactos sempre esteve presente. Sua concretização também se deveu ao convite do Prof. Dr. Leonardo da Silva Arrieche, que me incentivou a retomar a pesquisa e a sistematizar essas reflexões em forma de artigo. O resultado foi não apenas uma contribuição acadêmica relevante para a área, mas também um ponto de inflexão pessoal, que reafirmou meu compromisso com a pesquisa interdisciplinar e com os temas energéticos da nossa região.

Publicado em uma revista de excelência internacional, Qualis A1, o artigo consolidou minha linha de pesquisa em sustentabilidade, bioenergia e análise emergética, além de ser, para mim, um motivo de orgulho acadêmico, por traduzir em forma concreta um pensamento original, comprometido com os desafios energéticos da América Latina.

Minha produção também se diversificou com a aproximação à área de cosméticos naturais, movimento inspirado e incentivado pela Profa. Cristina Helena Bruno, cuja trajetória me motivou a explorar o potencial de matérias-primas regionais e sustentáveis nesse campo. Essa linha resultou no artigo publicado em coautoria com minha orientanda I Lien Chen, que avaliou a formulação de um esfoliante à base de café. Tal experiência reforça o caráter interdisciplinar da minha pesquisa e evidencia a contribuição do curso de Engenharia Química para a inovação em produtos cosméticos, em diálogo com a área de Farmácia.

A partir daí, outros resultados vieram em 2025, entre os quais destaco:

SCARIOT, M. R.; ARRIECHE, L. S. ; BRUNO, C. H. ; CHEN, I.L. . **Development of a Coffee Ground Body Scrub: Evaluating Stability and the Effect of Particle Size.** BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES (ONLINE), 2025. (Revista vinculada à USP)

Scariot, Marlei Roling; Zomighani Junir, J. H. **Dinámicas energéticas de la energía en América Latina: desafíos para la planificación estratégica del territorio.** PatryTer [Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades], 2025. (Revista vinculada à UNB)

VICENTE, VITTORIA SANTOS DE ; SILVA, LEILA ROLING SCARIOT DA ; Scariot, Marlei Roling. **Machine learning for predicting the temperature profile of heat exchanger.** STUDIES IN ENGINEERING AND EXACT SCIENCES, v. 6, p. e14966, 2025.

Publicação em formato de e-book: VICENTE, VITTORIA SANTOS DE; SILVA, LEILA ROLING SCARIOT DA; Scariot, Marlei Roling. **MACHINE LEARNING FOR PREDICTING THE TEMPERATURE PROFILE OF HEAT EXCHANGER** In: *Scientific methods in mathematics, ed.1.* Curitiba: Editora Studies Publicações, 2025, p. 251 - 272.

Em 2025, minhas publicações abrangeram áreas distintas — cosméticos, energias renováveis e modelagem computacional — o que evidencia uma trajetória marcada pela interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, essa mantém uma coerência com minha formação em Engenharia Química, construída a partir da aplicação de métodos e conceitos na articulação entre processos, sustentabilidade e inovação tecnológica. Assim, minha trajetória em publicações reflete uma produção autoral, consistente com meu percurso acadêmico e voltada a integrar conhecimentos para responder a desafios concretos da sociedade e do território latino-americano.

Além do desenvolvimento acadêmico, mantive meu compromisso em fortalecer a infraestrutura institucional, especialmente nos laboratórios, por reconhecer que ambientes adequados são fundamentais para promover o ensino, a pesquisa e a extensão em sua totalidade.

Nesse sentido, em 2023 atuei como coordenadora da Comissão de Acompanhamento de Laboratórios do Centro Interdisciplinar em Tecnologia e Infraestrutura - CITI/ILATIT, liderando um processo amplo de diagnóstico e planejamento de infraestrutura para os cursos de graduação e programas de pós-graduação vinculados ao instituto. Redigi o Relatório Final, documento que sistematizou as análises, as necessidades de reestruturação e expansão de todos os espaços laboratoriais do instituto/ ILATIT, com fundamentação técnica e pedagógica para subsidiar a gestão superior na tomada de decisões estratégicas. Este trabalho foi resultado de articulação com diferentes colegiados de cursos, programas de pós-graduação e setores administrativos, demonstrando meu compromisso com o fortalecimento das condições de ensino, pesquisa e extensão na universidade.

Como desdobramento desse esforço, dois laboratórios foram finalmente aprovados em todas as instâncias administrativas da UNILA, marco que ocorreu somente após uma década de existência do curso de Engenharia Química, embora fosse uma necessidade prevista desde sua criação.

Atualmente, sou coordenadora de um destes laboratórios em fase de implantação, que venho articulando para transformar em espaço interdisciplinar e multiusuário de apoio ao ensino, à pesquisa aplicada e à extensão. Mais do que uma proposta técnica, a construção desses laboratórios continua exigindo também esforço institucional e político para que saiam do papel e se tornem, de fato, ambientes estruturados e operacionais, capazes de atender às necessidades dos cursos de Engenharia do CITI, incluindo a Engenharia Química.

5.7 Bancas, Serviços de Revisão e Formação de Quadros

Como parte da minha carreira foi fortemente influenciada pela consolidação de 3 cursos novos, em 2 instituições também novas, naturalmente, eu participei como banca em 11 (onze) concursos públicos para a carreira de docente na UNIFESP e na UNILA.

Participar de bancas para seleção de docentes — especialmente na UNIFESP, em concursos para cargos efetivos — foi uma experiência muito enriquecedora. Tive a oportunidade de conviver com professores titulares experientes que presidiam as comissões e com demais membros, o que ampliou minha visão institucional logo no início da carreira.

Ao longo da minha carreira eu também atuei em 10 bancas de Doutorado e 3 de Mestrado; orientei 15 ICs (11 concluídas; 4 em andamento) detalhadas no Apêndice II e 21 orientações de estágio e TCC (18 concluídos; 3 TCC em andamento), detalhados no Apêndice III.

Desde 2011, venho orientando projetos de monitoria na UNIFESP e na UNILA, com atuação contínua e estratégica em disciplinas centrais da Engenharia Química e da Engenharia de Energias, como Química Industrial, Operações Unitárias I, II e III, Laboratórios de Engenharia Química e Introdução à Engenharia Química. Ao todo, foram 13 projetos de monitoria orientados na UNILA (Apêndice I), voltados à promoção da aprendizagem ativa e ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, contribuindo também para o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança e cooperação entre os estudantes.

Tive a oportunidade de contribuir como revisora ad hoc em periódicos relevantes como *Ecological Engineering*, *Ecological Modelling* e *Journal of Environmental Chemistry and Ecotoxicology*, dentre outros, além de ter sido avaliadora ad hoc do Instituto Mercosul de Estudos Avançados da UNILA. Atualmente, colaboro como revisora da *Revista de Energía de Latinoamérica y el Caribe – ENERLAC*.

5.8 Reconhecimento pela Dedicção ao Ensino

Menção honrosa por ter atingido excelente avaliação dos discentes ao trabalho docente no ano letivo de 2022.

Homenagem – Professora homenageada do curso de Eng. Química, 2024.

5.9 Projetos de Pesquisa na UNILA

Lidero, em co-liderança com Leonardo Arrieche, o grupo CNPq Integração Latino-Americana em Engenharia Química (ILAEQ) na UNILA, articulando ensino, pesquisa e extensão em energia/emergia, processos e produtos.

A seguir, apresento os projetos que coordeno na UNILA, articulando ensino, pesquisa e extensão em energia/energia, processos e produtos (cosméticos e alimentícios), internacionalização e aplicações de machine learning.

1. *Modelagem e Simulação Sistêmica e Síntese em Emergia da Represa Billings (2016)*
2. *APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ENGENHARIA QUÍMICA NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS COSMÉTICOS (2017)*
3. *Avaliação da palha de café para geração de energia a partir da contabilidade em eMergia (2020)*
4. *Avaliação do Processo de Internacionalização do Curso de Engenharia Química da UNILA (2021)*
5. *Fluxos de Emergia na América Latina: Mapeamento de diferentes fontes de energia (2022)*
6. *Projeto de Pesquisa Interdisciplinar em Aplicações de Machine Learning na Engenharia Química e Ecológica (2024)*
7. *Potencial Tecnológico da Ora-pro-nóbis (2024)*
8. *DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS COM A TÉCNICA DA PROGRAMAÇÃO LINEAR (2025)*

5.10 Pós-Graduação: Fundamentos para uma Estrutura Sustentável

Ao longo de minha trajetória na UNILA, concentrei esforços em garantir que a universidade consolidasse as bases materiais e humanas necessárias para, no futuro, expandir com responsabilidade sua pós-graduação. Sempre acreditei que uma pós-graduação forte nasce de uma graduação de qualidade, de laboratórios equipados e de uma cultura de iniciação científica bem estruturada. Por isso, minha atuação priorizou a implantação de laboratórios multiusuários, a organização de processos e espaços, a orientação de projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, bem como a produção de artigos de primeira autoria que evidenciam qualidade acadêmica.

Com essa base fortalecida, acredito que a UNILA poderá ampliar sua pós-graduação de forma sólida, ancorada em projetos interdisciplinares, laboratórios preparados e estudantes que já chegam ao mestrado e doutorado com formação científica de excelência. Assim, meu trabalho, ainda que não envolva orientação direta de

dissertações e teses neste momento, contribui para viabilizar uma estrutura de pós-graduação que respeite a realidade da universidade, sua missão latino-americanista e os princípios de qualidade e responsabilidade institucional.

Nesse percurso, atuei também na construção coletiva de uma proposta de programa de pós-graduação na área de planejamento, submetida à CAPES por meio da plataforma Sucupira. Apesar de não ter sido aprovada, a proposta foi bem avaliada e reconhecida como promissora. Atualmente, estamos reestruturando o projeto para uma nova submissão, desta vez na área interdisciplinar, incorporando as recomendações recebidas e buscando um alinhamento ainda mais consistente com os critérios da agência e com as demandas acadêmicas e sociais da região.

5.11 Atuação na Extensão Universitária na UNILA

Desde os primeiros anos do curso de Engenharia Química na UNILA, atuei de forma ativa na extensão universitária, entendendo-a como uma via fundamental de integração entre universidade e sociedade, e como espaço de formação cidadã e política dos estudantes.

Juntamente com os outros três professores responsáveis pelas disciplinas específicas do curso, criamos o FLAEQ (Fórum Latino-Americano de Engenharia Química) — um espaço permanente de diálogo, formação complementar e troca de experiências. O FLAEQ surgiu como uma resposta criativa às dificuldades estruturais e à ausência de atividades extracurriculares institucionais, tornando-se uma iniciativa marcante do curso. Coordenei o III (2020) e o IV (2022) Fóruns Latino-Americanos de Engenharia Química, atuei como colaboradora no II FLAEQ (2019) e como coordenadora adjunta no projeto de extensão Curso de Defesa Pessoal Krav Magá RED (2019).

A proposta sempre contou com a participação ativa dos estudantes, que atuaram não apenas como público, mas como protagonistas na organização de eventos, mesas-redondas, oficinas, visitas técnicas e outras ações voltadas à reflexão crítica sobre o papel do engenheiro químico na América Latina. Essa vivência fortaleceu o sentimento de pertencimento dos alunos ao curso e à universidade, promovendo vínculos entre ensino, extensão e o contexto social latino-americano.

Em 2023, também participei, como orientadora, da ação de extensão “Foz do Iguaçu: Usos do Território pela Violência contra as Mulheres – Causas, Consequências e Formas de Prevenção”, voltada ao aprimoramento da rede municipal de prevenção da violência contra as mulheres — reforçando a dimensão social e interdisciplinar da extensão universitária.

5.12 Participações em Eventos Internacionais e Inserção Acadêmica Global

Minha inserção internacional se organiza em duas fases: uma fase inicial (2008–2009) e uma fase de consolidação (2022–presente), após um período dedicado à implantação de cursos e à gestão acadêmica.

Minhas primeiras apresentações internacionais ocorreram na University of Florida, em Gainesville/Flórida/EUA, durante o Fifth Biennial Energy Research Conference / Energy Synthesis 5 (2008); posteriormente, no workshop ‘Advances in Energy Studies’, em Graz, Áustria (2008); na sequência, em evento interno do Instituto da Madeira de Riga, Letônia, onde apresentei resultados do projeto ALFA (2009); e, por fim, nas Cuartas Jornadas de la Asociación Argentino-Uruguay de Economía Ecológica (2009), Buenos Aires - Argentina.

A partir dessas experiências fundacionais, a internacionalização da minha trajetória consolidou-se na participação ativa em eventos de relevância, ancorados em energia, território, sustentabilidade e integração latino-americana.

Em 2022, participei presencialmente do III Coloquio Latinoamericano sobre *Urbanización y Patrimonialización* (CLUP), realizado na Universidad de Guadalajara, no México, apresentando o trabalho América Latina: producción, uso desigual de la energía en el territorio de los países y la cartografía de los flujos de energía en el continente. Foi uma oportunidade valiosa de representar a UNILA em um evento que reuniu pesquisadores de toda a América Latina para discutir dinâmicas territoriais, patrimônio e conflitos socioespaciais. No mesmo ano, contribuí com a mesma temática no *Seminario Planeación Territorial, Representación Espacial y Cultura*, aprofundando a discussão sobre energia e desigualdades espaciais na região, na Cidade do México, no México.

Em 2024, apresentei o trabalho *Energy Dynamics of Energy in Latin America: Challenges for Strategic Territorial Planning* na 2ª Conferência Internacional sobre Energias Renováveis e Sustentáveis, consolidando minha linha de pesquisa sobre energia e planejamento energético regional. Ainda em 2024, participei da *Pollutec Paris – Accelerating the Technological Transition*, na França, uma das mais importantes feiras internacionais dedicadas à transição tecnológica e sustentabilidade ambiental.

Também em 2024, fui convidada para realizar o seminário *Inequalities in Land Use, eMergy and eNergy in Latin America*, na Vrije Universiteit Brussel (VUB), na Bélgica, onde compartilhei os avanços da pesquisa sobre fluxos de energia e energia em escala territorial, reforçando conexões institucionais entre América Latina e Europa.

Essas participações internacionais contribuíram para a difusão das pesquisas desenvolvidas na UNILA, para o fortalecimento da cooperação acadêmica intercontinental e para a consolidação de uma ciência crítica, engajada e comprometida com os desafios do desenvolvimento sustentável na América Latina.

5.13 Atuação em Cargos Eletivos

Ao longo da carreira, assumi representações eletivas e funções estratégicas em colegiados e comissões (UNIFESP e UNILA), incluindo conselhos superiores, NDE e coordenações de curso.

UNIFESP

1. Conselho de assuntos estudantis
2. Comissão de Estágio e Comissão de TCC
3. Comissão eleitoral local do ILATIT
4. Colegiado de curso (2009-2014)
5. NDE (2012-2014)
6. Vice Coordenação de Curso
7. Coordenação de Curso
8. Câmara de Graduação
9. Conselho do Instituto
10. Conselho de Graduação

UNILA

1. Conselho Universitário - representante docente do Ilatit por 2 mandatos
2. Comissão superior de pesquisa- representante docente do Ilatit
3. Colegiado de curso e NDE (2015 – 2025).
4. Coordenação do Curso
5. Presidente do NDE
6. Comissão Eleitoral Local do ILATIT.
7. Presidente da Comissão de Acompanhamento de Laboratórios CITI/ILATIT

5.14 Atuação Política e Candidatura à Vice-Reitoria (2023)

Minha trajetória acadêmica sempre esteve atravessada pelo compromisso político com a construção de uma universidade pública mais justa, democrática e coerente com sua missão. Ao longo dos anos, participei de conselhos, colegiados, comissões e grupos de trabalho, sempre movida pela convicção de que o fazer universitário vai além das fronteiras da sala de aula.

Em 2023, esse compromisso assumiu nova forma quando aceitei integrar uma chapa à Reitoria da UNILA como candidata a vice-reitora, com a finalidade de ampliar o debate institucional e pautar temas negligenciados — a ampliação de vagas para docentes efetivos, a valorização e estruturação dos laboratórios de ensino no ILATIT e a conclusão do campus Niemeyer — mais do que a própria disputa eleitoral.

A campanha, ainda que não tenha sido levada até o fim, foi uma experiência profundamente reveladora. Ela me permitiu conhecer uma UNILA que, até então, eu não via por inteiro: vibrante, diversa, potente em sua pluralidade e nas iniciativas que florescem, muitas vezes, à margem da institucionalidade formal. Foi um encontro afetivo e inspirador com a universidade viva.

Ao mesmo tempo, esse percurso também revelou com nitidez os limites das possibilidades de transformação pela via da política universitária — sobretudo diante de estruturas burocráticas rígidas, disputas internas e resistências arraigadas. Essa constatação, longe de me afastar do compromisso institucional, me levou a reorientar meu foco para o que, naquele momento, me parecia mais fértil: a pesquisa.

Retomar o caminho da pesquisa foi uma escolha consciente de canalizar minha energia para onde eu poderia, de fato, gerar impacto com liberdade intelectual.

6. Considerações Finais

Se há algo que marcou minha trajetória acadêmica foi não ter me limitado a me adaptar passivamente aos espaços institucionais. Ao contrário: sempre acreditei que a universidade deve servir à comunidade com excelência, ética e compromisso público — e, por isso, nunca hesitei em questionar estruturas, reivindicar condições melhores de trabalho e lutar por laboratórios e recursos que garantissem ensino e pesquisa de qualidade.

Essa postura combativa, muitas vezes vista como incômoda, foi também a força que sustentou minha coerência entre discurso e prática: construir, resistir e reconstruir, mesmo quando seria mais fácil silenciar ou direcionar esforços para a pesquisa. Reconheço que poderia ter escolhido o caminho da conveniência, mas essa história não seria minha se fosse assim. Hoje, cada orientação, cada projeto, cada artigo publicado é testemunho de que ainda vale a pena acreditar que a universidade pública pode — e deve — ser espaço de transformação real, para quem ensina, para quem aprende e para a sociedade que dela precisa.

Ao concluir este memorial, reconheço que minha trajetória foi marcada não apenas por conquistas individuais, mas, sobretudo, pelo enfrentamento de desafios institucionais profundos. Atuei em um contexto de universidade jovem, com cursos em implantação, infraestrutura limitada e restrições à expansão do corpo docente e da pós-graduação.

Diante desse cenário, dediquei-me a construir as bases necessárias para que a UNILA pudesse avançar: lutei pela estruturação de laboratórios, pela consolidação do curso de Engenharia Química, pela criação de espaços de diálogo e internacionalização, e pela formação de uma cultura acadêmica sólida e inclusiva. Cada projeto, cada orientação, cada artigo publicado foi fruto de um esforço coletivo e de uma postura proativa diante das adversidades.

Acredito que o papel de um(a) professor(a) titular vai além dos indicadores quantitativos: está em deixar um legado institucional, em criar condições para que as próximas gerações possam ir mais longe, em garantir que a universidade cumpra sua função social mesmo em tempos de escassez. Meu compromisso foi, e segue sendo, o de fazer o melhor possível com os recursos disponíveis, sempre pautada pela ética, pela responsabilidade pública e pela busca de excelência.

Para o futuro, mantenho como meta fortalecer ainda mais as estruturas acadêmicas, ampliar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e contribuir para que a UNILA se consolide como referência em inovação, inclusão e impacto social. Sigo acreditando que, mesmo diante das limitações, é possível transformar realidades e construir uma universidade pública cada vez mais forte e comprometida com sua missão.

Apêndice I

<http://lattes.cnpq.br/4771679884412606>

Lista de Projetos de Monitoria Coordenadas (13)

Projetos de Monitoria
2016 - Projeto de Monitoria em Química Industrial
2017 - Projeto de Monitoria em Química Industrial
2018 - PROJETO DE MONITORIA EM OPERAÇÕES UNITÁRIAS II
2019 - PROJETO DE MONITORIA EM OPERAÇÕES UNITÁRIAS
2019 - Projeto de Monitoria em Laboratórios de Engenharia Química
2020 - Projeto de Monitoria em Laboratórios de Engenharia Química
2020 - PROJETO DE MONITORIA EM OPERAÇÕES UNITÁRIAS
2022 - Projeto de Monitoria em Laboratório de Engenharia Química II
2022 - Projeto de Monitoria em Operações Unitárias III
2022 - Projeto de Monitoria em Operações Unitárias II
2022 - Projeto de Monitoria de Operações Unitárias para Engenharia de Energia
2023 - Projeto de Monitoria em Laboratório de Engenharia Química II
2024 - Integração Interdisciplinar na Monitoria de Disciplinas de Engenharia Química e Engenharia de Energia

Apêndice II

Lista de orientações de Iniciação Científica (15)

	Ano	Aluno(a)	Título do Projeto
	UNILA		
1	2025	Verónica Jazmín Rivas Benítez	Desenvolvimento de barra vegetal funcional em camadas com extrato proteico de ora-pro-nóbis e amendoim
2	2025	Laura Ortiz Trevine	Desenvolvimento de água hidratante dermocosmética à base de extrato de ora-pro-nóbis (EOPN)
3	2024	Lucas de Oliveira	Influência do pH e da temperatura na qualidade da proteína da ora-pro-nóbis (OPN): avaliação de diferentes membranas de separação
4	2024	Pablo Antonio Alvarenga Vásquez	Opções tecnológicas na remoção da cor da mucilagem da ora-pro-nóbis (<i>Pereskia aculeata</i>)

5	2023	Kelly Borne	Estudo e modelagem matemática do reservatório de Itaipu
6	2023	Carolina Alvarenga dos Santos	Uso potencial da ora-pro-nóbis (<i>Pereskia aculeata</i> Miller) como fonte de proteína na indústria alimentícia
7	2022	Chen I Lien e Alexandra Marcanssoni Carnaval	Influência da granulometria do agente esfoliante corporal em formulação cosmética à base de produtos naturais
8	2022	Mohamad Khaled Tarabayh	Estudo e modelagem matemática do reservatório de Itaipu
9	2022	Anne Gabriele da Silva Santos	Obtenção de óleo de amêndoa de manga para desenvolvimento de produto cosmético
10	2018	Lucas Schramm Ribeiro	Simulação da Represa Billings: avaliação das variáveis-resposta submetidas a perturbações
11	2018	Nicolas Bottega Lima	Modelagem e simulação sistêmica e síntese em emergia da Represa Billings
12	2017	Gustavo Alejandro Duarte Hasper	Modelagem e simulação do braço Taquacetuba da Represa Billings
UNIFESP			
13	2013	Estela de Paula Gomes da Silva	
14	2011	Mariana Fagundes	
15	2010	Tatiane Teixeira Leal	

Apêndice III

Trabalhos de Conclusão de Curso (11 TCC II) e Estágios Supervisionados (10)

Unila

1. (2019.2) **Gustavo Alejandro Duarte Hasper** — *TCC II*
2. (2019.2) **Ana Paula Olivo** — *Estágio Obrigatório*
3. (2019.2) **Loise Rissini Kramer** — *Estágio Obrigatório*
4. (2020.5) **Gustavo Alejandro Duarte Hasper** — *Estágio Obrigatório*
5. (2020.6) **Pamela Cristina de Oliveira** — *Estágio Obrigatório*
6. (2022.2) **Bárbara Giaretta** — *Estágio Obrigatório*
7. (2022.2) **Haiden Arley Ardila Jovel** — *Estágio Obrigatório*
8. (2023.2) **Haiden Arley Ardila Jovel** — *TCC II*
9. (2023.2) **I Lien Chen** — *TCC II*
10. (2023.2) **Vittoria Santos de Vicente** — *TCC II*
11. (2023.2) **I Lien Chen** — *Estágio Obrigatório*
12. (2024.2) **Carolina Alvarenga dos Santos** — *TCC II*
13. (2024.2) **Marta Geittens Perpetua** — *TCC II*
14. (2024.2) **Carolina Alvarenga dos Santos** — *Estágio Obrigatório*
15. (2025.1) **Alexsandra Marcanssoni Carnaval** — *TCC II*
16. (2025.1) **Anika Godoy Kennedy** — *TCC II*
17. (2025.1) **Anne Gabriele da Silva Santos** — *TCC II*

18. (2025.1) **Alexsandra Marcanssoni Carnaval** — *Estágio Obrigatório*
 19. (2025.1) **Anne Gabriele da Silva Santos** — *Estágio Obrigatório*

Unifesp

20. **Cynthia Mayumi** — *TCC II*
 21. **Joyce Lopes** — *TCC II*

Participação em Banca de Graduação na UNILA (16)

Tipo de Participação	Discente	Data da banca
Docente Interno	2015101000003083 - ANA PAULA OLIVO	06/12/2019
Docente Interno	2015101000003824 - GUSTAVO ALEJANDRO DUARTE HASPER	13/12/2019
Docente Interno	2015101000003566 - LETICIA MARIA SIMIÃO SANTOS	18/12/2020
Docente Interno	2015101000003163 - PAMELA CRISTINA DE OLIVEIRA	02/06/2021
Docente Interno	2015101000003360 - ALVARO PALMA DA SILVA	31/03/2022
Docente Interno	2020101000009212 - KELLY BORNE	14/12/2022
Orientador	2017105000116350 - HAIDEN ARLEY ARDILA JOVEL	19/04/2024
Orientador	2018100000003884 - I LIEN CHEN	17/04/2024
Orientador	2018101000000481 - VITTORIA SANTOS DE VICENTE	17/04/2024
Docente Interno	2018108000010284 - ABEL DARIO GONZALEZ LEZCANO	23/04/2024
Docente Interno	2019101000200427 - CAMILA DI RIENZO FERREIRA	26/04/2024
Orientador	2018101000003483 - ANNE GABRIELE DA SILVA SANTOS	08/08/2025
Orientador	2019101000002734 - CAROLINA ALVARENGA DOS SANTOS	14/03/2025
Orientador	2018101000005450 - MARTA GEITTENS PERPETUA	14/03/2025
Orientador	2018101000013541 - ALEXSANDRA MARCANSSONI CARNAVAL	08/08/2025
Orientador	2021108000214082 - ANIKA GODOY KENNEDY	08/08/2025